

## A VIOLÊNCIA NAS ESCOLAS – UM PANORAMA ATUAL

Carlos Augusto Nogueira Gomes<sup>1</sup>

Maria Pricila Miranda dos Santos<sup>2</sup>

**RESUMO:** O presente estudo tem como objetivo examinar o cenário preocupante da violência nas escolas apresentando um panorama que busca identificar as causas e consequências. É essencial abordar a problemática da violência nas escolas na contemporaneidade, e, principalmente, oferecer uma análise concisa das variadas manifestações do fenômeno na sociedade brasileira. Com base em uma análise bibliográfica, como também de notícias, relatórios, informativos, e dados alarmantes de órgãos competentes, são investigadas as causas subjacentes dos episódios de violência em âmbito escolar no país, sendo destacada a complexidade do fenômeno, bem como dos fatores sociais que contribuem para sua prevalência. É visto que tal problemática, multifacetada, também implica na necessidade de contramedidas plurais, e colaboração entre diversos agentes sociais, a fim de efetivo combate de eventos desta natureza, sendo assegurada a precípua função do ambiente escolar para todos.

**Palavras-chave:** Violência nas escolas. Consequência para alunos e professores. Políticas educacionais

5967

**ABSTRACT:** The present study aims to examine the worrying scenario of violence in schools, presenting an overview that seeks to identify the causes and consequences. It is essential to address the issue of violence in schools in contemporary times, and, mainly, to offer a concise analysis of the varied manifestations of the phenomenon in Brazilian society.. Based on a bibliographical analysis, as well as news, reports, newsletters, and alarming data from competent bodies, the underlying causes of episodes of violence in schools in the country are investigated, highlighting the complexity of the phenomenon, as well as social factors that contribute to its prevalence. It is seen that such a multifaceted problem also implies the need for multiple countermeasures, and collaboration between different social agents, in order to effectively combat events of this nature, ensuring the essential function of the school environment for everyone.

**Keywords:** Violence in schools. Consequence for students and teachers. Educational policies.

---

<sup>1</sup>Mestrando em Ciências da Educação pela Veni Creator Christian University.

<sup>2</sup>Doutora em Geografia pela UFPE. Professora da pós-graduação em Ciências da Educação pela Veni Creator Christian University

## 1. INTRODUÇÃO

Vem sendo mais frequentemente reportados, através de notícias, episódios envolvendo vítimas fatais nas escolas em todo o país. Tais ocorrências que, vistas com terror, antes alarmavam a sociedade pela sua recorrência e seriedade em países como os Estados Unidos, hoje também assolam o Brasil, e de maneira cada vez mais ostensiva.

Conforme a Agência Brasil (2023), de janeiro a setembro deste ano o Disque 100, canal do Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania (MDHC) para denúncia de violação de direitos humanos, recebeu mais de 9,5 mil denúncias de casos de violência nas escolas. Retratando o triste cenário de aumento de 50% nas ocorrências de violência nas escolas somente no ano de 2023.

Segundo o jornal Folha de São Paulo, no ano corrente no Brasil, foram reportados 11 ataques em escolas. Sendo que os dados apontam que, desde o primeiro episódio, retratado em 2002, até o atual momento, 102 pessoas foram feridas nestes incidentes. Dentre os vitimados fatalmente, constam 17 meninas, 12 meninos, 4 professoras, 1 coordenadora e 1 inspetora. Isto sem considerar os 5 suicídios dos perpetradores.

Ante a seriedade da situação e da temática, o objetivo deste estudo é retratar, com base na análise e revisão de notícias, relatórios e estudos, o patamar contemporâneo da violência nas escolas no país. A partir da explanação do histórico de tal quadro, bem como a caracterização dessa violência e consequências.

5968

Serão exemplificados, através deste, os tipos de violência manifestados no âmbito escolar, assim como os efeitos decorrentes de tais episódios, não somente após ataques massivamente notificados, mas também nas ações de menor proporção ocorridas no meio educacional.

Por fim, será disposto acerca da expressividade e magnitude da temática, bem como a ampla necessidade de visibilidade e debate acerca do assunto para fins de mitigar tais episódios.

### 1.1 HISTÓRICO DA VIOLÊNCIA NAS ESCOLAS NO BRASIL

A violência nas escolas é um fenômeno complexo e multifacetado, sendo um tema múltiplo e extensivo, que evoca a atenção da sociedade, de pesquisadores, educadores e autoridades ao redor do globo. E, tanto pela pluralidade dos significados englobados na

palavra violência, quanto pelas também plúrimas razões para sua ocorrência, é necessário analisar a ampla gama de informações referentes a partir de variadas óticas.

Para Souza (2008, p. 126)

Esse é um tema vasto e abrangente, portanto, não se pode tratá-lo a partir de uma única causa, pois essas violências podem estar relacionadas a vários motivos. Diante de um quadro cotidiano de violência, sua extensão ao campo escolar suscita discussões, seja na família ou na comunidade, uma vez que a escola não é a única responsável pela solução do problema, mas toda a sociedade, incluindo autoridades responsáveis. Por isso diversos especialistas têm abordado o tema com a finalidade de conhecer as suas causas, de forma ampla e não de forma fragmentada.

Este capítulo tem por objetivo propiciar uma fundamentação teórica sólida para compreender a violência nas escolas nacionais, abordando suas causas (quando referenciadas), manifestações e consequências. Para tanto, é fundamental adotar uma abordagem multidimensional que considere os diversos fatores que contribuem para a ocorrência desse fenômeno.

Para tanto foram amealhados dados que trazem em seu bojo o contexto da violência no âmbito escolar no Brasil. Onde são apontados relatos, impressões e exposição a situações de violência no meio escolar, tanto por discentes, docentes, famílias e sociedade.

5969

De acordo com Souza (2019), no estado de São Paulo:

Em 2019, 81% dos estudantes e 90% dos professores souberam de casos de violência em suas escolas estaduais no último ano. Ocorrências mais frequentes de violência nas escolas estaduais envolveram *bullying*, agressão verbal, agressão física e vandalismo.

Conforme informações dispostas pelo Senado Federal através do Instituto DataSenado, dentre os entrevistados em pesquisa realizada em 2023, 11% relataram que eles ou pessoas próximas sofreram violência escolar nos últimos 12 meses. O que fornece a projeção de que cerca de 6,7 milhões de brasileiros foram diretamente atingidos pela violência escolar entre os anos de 2022 e 2023.

A pesquisa também revela que 22% dos entrevistados afirmaram sofrer violência no ambiente escolar, em algum momento da vida. Sendo que, do total de entrevistados, 36% relataram ter sofrido *bullying* nas escolas, informação que indica que uma parte massiva da população ainda falha em compreender este último ato como violência.

Segundo levantamento global da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), em estudo divulgado em 2019, onde foram entrevistados 250 mil professores e líderes escolares de 48 países ou regiões, o Brasil

apresenta índices dentre os mais altos do mundo no ranking das agressões contra professores.

Sendo divulgado ainda pelo estudo que as escolas brasileiras são ambiente mais propício ao bullying e à intimidação do que a média internacional, onde 28% dos diretores escolares brasileiros relataram ter testemunhado situações de intimidação ou bullying entre alunos. Este valor é o dobro da média da OCDE.

O estudo ainda aponta que semanalmente, 10% das escolas brasileiras pesquisadas registram episódios de intimidação ou abuso verbal contra educadores. Que segundo os próprios docentes, tem "potenciais consequências para o seu bem-estar, níveis de estresse e permanência deles na profissão", enquanto a média internacional da pesquisa é de 3%.

De acordo com o Sindicato dos Professores do Estado de São Paulo (Apeoesp), em pesquisa realizada no ano de 2019, dados indicam que 54% dos professores já tinham pessoalmente sofrido algum tipo de violência. E, conforme dados dos anos anteriores, em 2017 esse percentil era de 51% e, três anos antes, em 2014, perfazia a porcentagem de 44%.

Sendo dentre tais violências, a mais recorrente a agressão verbal (48%), logo seguidas pelo assédio moral (20%), como também pelo bullying (16%), pela discriminação (15%), por furto/roubo (8%) e, até mesmo situações de agressão física (5%), e roubo ou assalto à mão armada (2%).

O mesmo estudo também ouviu alunos e, dentre eles, 37% relataram ter sido vítimas de agressão. Enquanto nos anos de 2017, foram 39% e, em 2014, 28%.

Nesse mesmo âmbito, entre os discentes, a violência mais comum sofrida foi o bullying (22%), seguido pela agressão verbal (17%), agressão física (7%), discriminação (6%), furto/roubo (4%), assédio moral (4%), e roubo ou assalto à mão armada (2%).

Com cerne análogo, o Instituto DataSenado ainda aponta, através do seu estudo, que 90% dos brasileiros temem que seus filhos ou pessoas próximas sofram algum tipo de violência no ambiente escolar. Sendo que, dentre a população pesquisada, 76% afirmaram temer casos de violência nas ruas das cidades brasileiras, o que corrobora com a compreensão de que, ainda que seja um percentil alto, o receio de episódios de violência nas escolas é expressivamente maior.

Não mais é raro verificar notícias nacionais onde são retratados casos diversos de violência nas escolas. As manchetes e imagens usualmente transparecem o desespero e a

consternação social diante das ocorrências, ainda mais considerando o fato de que, habitualmente, os agressores, tanto quanto boa parte das vítimas, são crianças, adolescentes e jovens, onde mais recorrentemente os professores tentam tomar ações que lhes possibilitem proteger a si mesmos e aos demais discentes.

Como ocorrido no primeiro caso amplamente noticiado no ano de 2023, onde um adolescente, de 13 anos de idade, municiado de uma arma branca, adentrou à escola estadual onde estudava, no estado de São Paulo, e feriu quatro pessoas, entre professores e alunos, vitimando fatalmente uma professora. O estudante do oitavo ano do ensino fundamental havia planejado a ação visando retaliar um colega com o qual havia discutido na semana anterior.

Cerca de uma semana após esse ocorrido, um homem de 25 anos invadiu uma creche em Blumenau-SC, em posse de uma machadinha e, desferiu golpes contra crianças, assassinando 4 delas e deixando outras feridas.

No dia 23 de outubro de 2023, um aluno de 15 anos de uma escola estadual da zona leste de São Paulo, portando uma arma de fogo, vitimou outra estudante ferindo outros três jovens.

Tais episódios, mais marcantes pela gravidade e amplitude de divulgação nacional, trazem, mais uma vez, à baila discussões acerca das questões de segurança nas escolas.

Cabe, portanto, também a compreensão do que poderia compor, como compreendemos, o termo violência nas escolas. De acordo com as manchetes mais atuais, ocorreram ataques diferentes por razões diversas, mas tendo em comum o lugar onde ocorreram: escolas.

## 1.2 O que é a violência no âmbito escolar

Dentre os muitos questionamentos e teorias divulgadas sobre casos de violência nas escolas, surgem problemáticas como: seria resolutivo para a segurança nas escolas ter funcionários treinados e, eventualmente, armados, para agir diante de situações de risco? Paramentar escolas com detectores de metais e tornar regulares as práticas de revista de mochilas, bolsas e pertences, seria uma atitude plausível e que traria os resultados almejados? A violência nas escolas somente ocorre em situações em que se dispõe de armamento? Afinal de contas: o que se enquadra como violência nas escolas? Para

compreender a violência nas escolas, é essencial estabelecer uma definição clara do que constitui esse fenômeno.

O Instituto Maria da Penha elenca cinco tipos de violência: a física, a psicológica, a sexual, a patrimonial e a moral. Em breve análise da literatura acerca de violência nas escolas é visto que todas essas modalidades e suas variações podem ser percebidas em ambientes escolares. Episódios de vandalismo, bullying, agressividade, perturbações no comportamento, comportamento de oposição, comportamento delinquente, e a mais variada gama de delitos, infrações e violências podem ser percebidas em ambiente escolar entre alunos, ou até mesmo entre discentes e docentes, assim como entre docentes (embora sejam mais raramente reportados).

Debarbieux e Blaya (2002, p. 18) aludem à natureza epistemológica do termo violência: levantando o questionamento sobre usar o vocábulo “violência” para descrever fenômenos altamente díspares. Essa não seria uma extrapolação abusiva e bastante anti-científica desse conceito?

No debate sobre o assunto, os autores trazem à baila o entendimento de BonaféSchmitt (1997) *apud* Debarbieux e Blaya (2002) de uma “visão inflacionista da violência”. Sendo esta então um conceito mais amplo sob o qual vêm sendo agrupados não apenas a agressão física, a extorsão e o vandalismo, mas também aquilo que é conhecido como ‘incivilidade’: falas ofensivas, linguagem chula, empurrões, xingamentos e humilhação.

Segundo Debarbieux (1999) *apud* Abramovay e Rua (2002, p. 231):

A violência nas escolas associar-se-ia, a três dimensões sociorganizacionais distintas. Em primeiro lugar, à degradação no ambiente escolar, isto é, à grande dificuldade de gestão das escolas, resultando em estruturas deficientes. Em segundo, a uma violência que se origina de fora para dentro das escolas, que as torna sitiadas (Guimarães, 1998) e manifesta-se por intermédio da penetração das gangues, do tráfico de drogas e da visibilidade crescente da exclusão social na comunidade escolar. Em terceiro, relaciona-se a um componente interno das escolas, específico de cada estabelecimento. (grifos nossos)

Para Souza (2008, p. 128) entre as muitas e variadas causas que podem levar à violência regular nas escolas, destacam-se a degradação ou a estrutura familiar. No entanto, se encontramos essas formas de violência na esfera familiar e doméstica, é necessário esclarecer que nas escolas esse fenômeno está associado a muitas outras formas. Crianças, adolescentes e jovens são suscetíveis aos fatores de risco que podem se oferecer como solução para problemas da sua existência, como uso de drogas, porte de armas, etc.

Nesse ínterim pode ser compreendido que, tanto outras violências quanto o entorno podem ser decisivos para a ocorrência de situações de violência no âmbito escolar.

Conforme Barros da Silva e Negreiros (2020, p. 329), que realizaram uma revisão sistemática na literatura atinente, o que é frequentemente relatado nos estudos é com relação aos modos de relacionamentos interpessoais nos quais observa-se a prevalência de violência por agressões físicas, verbais, simbólicas, entre outras. Sendo reportado que as violências físicas e verbais atingem 42% dos alunos da rede pública, e que, por consequência, tamanha ferocidade é o que ocasiona estatísticas elevadas, sendo cada vez mais imperioso um olhar mais criterioso voltado ao contexto da escola pública, que também urge ferozmente de investimentos em políticas públicas educacionais.

A pesquisa realizada pelos autores também traz à lume uma informação de extrema relevância, que é o fato de que a violência se expande também através dos meios virtuais. Algo que, pode não surpreender devido ao fato das tecnologias estarem tão intrínsecas à vida em sociedade e, ainda mais entre crianças, adolescentes e jovens, nativos dessas tecnologias que a eles vem se mostrando indispensáveis.

Debarbieux e Blaya (2002, p. 18) destacam a natureza mais política dos acontecimentos de violência em âmbitos escolares. Afirmando que tais episódios vem sendo mais frequentes por estarem ligados a um possível “efeito de moda” ou, o que é ainda pior, a uma pré-fabricação social da violência nas escolas. Tendo por base a origem na mídia.

Reflexo disso são relatos de episódios onde os perpetradores anunciavam seus planos em redes sociais. A “luz” e o “prestígio” almejados por alguns dos jovens que clamavam ser essa uma possibilidade de serem ouvidos. Eventuais manifestos políticos, religiosos, ideológicos de ataques ocorridos em escolas, ainda que não perpetrados por alunos.

Tais ocorrências fazem com que a questão científica aborde também o nível do sensacionalismo e da demanda social por repressão, punições, e até mesmo pelos infortúnios. A “glamourificação” de indivíduos psicopatas e sociopatas. Corolário dessa abordagem também são máximas como: será que os cientistas, tal qual como jornalistas, falando sobre a violência e narrando os casos, não estariam contribuindo para sua existência e disseminação?

Conforme Leme (2004, p. 165)

Uma ação violenta é, antes de tudo, uma forma de resolver um conflito. Porém, esta forma pressupõe o uso de coersão física ou psicológica, uma agressão cujo cerne é a “intenção de causar prejuízo ao outro, aliada a expectativa de que tal objetivo será atingido”.

De acordo com Souza (2008, p. 125) a análise do tema em um contexto social mais amplo conecta o fenômeno da violência na sociedade moderna à política e ao progresso da sociedade como um todo. Sendo o rápido crescimento industrial, amadurecimento tecnológico, consumo intensificado, concentração de renda, privações sociais, problemas relacionados ao acesso a bens de consumo e até mesmo a dificuldade de acesso humano a serviços básicos, razões que ajudam a manter ou mesmo agravar a questão.

Dessa forma, e partindo de uma análise mais global da compreensão de violência e, da pluralidade de possibilidades de ocorrência, pode se alcançar a reflexão de que: a violência, enquanto fenômeno social, acontece mais frequentemente em espaços extraescolares. E ver essa instituição se tornando palco da incidência da violência, é chocante e suscita ações atenuantes ou mesmo mitigadoras que possam trazer resultados a curto e longo prazo.

Portanto, iniciativas que possam, contra a corrente, buscar soluções para realidades locais, que sejam condizentes com as especificações vivenciadas de acordo com o ambiente em que são refletidas, são, se não efetivas, ímpetos de melhorias e clamores de esperança de tempos melhores nas escolas.

A compreensão das causas da violência nas escolas é fundamental para sua prevenção e intervenção eficazes. Diversos fatores podem contribuir para o surgimento desse fenômeno, como:

Fatores individuais, onde características pessoais dos estudantes, tais como histórico de abuso, problemas de saúde mental, impulsividade e dificuldades de aprendizagem, podem torná-los mais propensos à violência. Fatores familiares, nos quais ambientes familiares disfuncionais, onde se dá negligência, abuso doméstico e falta de apoio parental. Fatores escolares, tendo em vista a cultura escolar, a falta de políticas de prevenção, a falta de supervisão adequada e a ausência de mecanismos de resolução de conflitos, que podem criar um ambiente propício à violência.

5974



Bem, como, mas principalmente, fatores sociais, como desigualdades socioeconômicas, preconceitos étnicos, discriminação, intolerância e falta de inclusão.

Resta a compreensão de que, as vítimas, nas situações de violência escolar, não são somente aquelas que sofreram ativamente os atos agressivos, mas toda a comunidade escolar, familiar e, por fim, a sociedade como um todo. Posto que os impactos vão muito além dos danos físicos, muitas vezes ocasionando, com maior gravidade, danos psicológicos e emocionais, que afetam seu desempenho acadêmico de todos os estudantes, professores, funcionários, pais de alunos e, enfim o bem-estar geral.

A violência nas escolas cria um ambiente de medo e insegurança, afetando o clima escolar como um todo, impactando diretamente no engajamento dos alunos e na qualidade da educação.

### **1.3 Consequências da violência para alunos, professores e comunidade escolar**

A violência nas escolas tem ramificações profundas que afetam não apenas os alunos diretamente envolvidos, mas toda a comunidade escolar. As consequências são as mais diversificadas, quando se trata dos alunos pode acarretar o impacto psicológico, pois os alunos que sofrem a violência frequentemente enfrentam traumas desta natureza, resultando em ansiedade, depressão e estresse pós-traumático. Isso pode prejudicar seu desempenho no âmbito escolar e o bem-estar emocional.

5975

Em relação ao desempenho escolar, a violência pode interferir no foco e na concentração dos alunos, acarretando uma queda no desempenho. A preocupação constante com a segurança pode distraí-lo do processo de aprendizagem.

Outro fato digno de nota é a evasão escolar. O medo da violência pode afastar alguns alunos, assim como também futuras perspectivas de empregos podem conduzir a abandonar a escola como uma forma de escapar da ameaça. Isso compromete suas oportunidades educacionais. Em muitos casos pode ocorrer que os alunos expostos à violência apresentem maior probabilidade de se tornarem agressores ou vítimas em situações futuras, contribuindo para um ciclo prejudicial. De certa forma esse ciclo contribui para a indisciplina, Arendt (1994) nos chama atenção quando alega que “um aluno indisciplinado pode causar sérios prejuízos no contexto escolar”.

Montenegro (2021) alerta que as consequências que levam à violência:

Foram citados a evasão escolar, a descrença nas instituições e nas pessoas, a desmotivação, a agressividade dentro e fora da escola e a desvalorização da escola e dos professores, a falta de identidade, baixo rendimento, infrequência, vícios, dentre outros. (Montenegro, 2021, p.82)

Somadas às consequências para os alunos, é importante ressaltar as consequências para os professores, como, por exemplo, o ambiente de trabalho estressante, pois os professores enfrentam um ambiente com constantes conflitos e que pode afetar negativamente a sua saúde mental e a satisfação profissional.

A violência também cria desafios significativos para o ensino eficaz. Os professores podem ter dificuldade em manter a ordem na sala de aula, comprometendo o ambiente de aprendizado. E, também vale destacar a exaustão profissional, aumentando as taxas de burnout entre os educadores. Resultando, assim, numa diminuição da qualidade do ensino.

Também não se pode esquecer que a comunidade escolar carrega consigo as consequências da violência escolar, pois a sua presença contribui para um clima escolar negativo, prejudicando a qualidade da educação e pode acarretar no desencorajamento da participação dos membros da comunidade escolar.

A violência pode acarretar na fragmentação das relações entre alunos, professores e pais. Também pode impactar num custo social e econômico significativos, pois os recursos que poderiam ser direcionados para a melhorias acadêmicas, são redirecionados às questões de segurança.

A violência não é um problema isolado, suas consequências reverberam por toda a comunidade escolar. A mitigação desses impactos requer esforços colaborativos entre educadores, pais, autoridades e a sociedade em geral para criar ambientes educacionais seguros e propícios ao desenvolvimento saudável de todos os envolvidos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da relevância e dimensão da violência nas escolas na atualidade, é indispensável que sejam identificados dados, informações, fatores e impactos dessas ocorrências na sociedade brasileira. Os dados, estudos e referências indicam as raízes profundas da problemática em questões sociais, econômicas e culturais.

Vê-se que a violência nas escolas não se limita apenas a manifestações físicas, ou episódios onde vidas são ceifadas. Mas também engloba uma ampla gama de

comportamentos, como o contundente bullying, a violência verbal, a discriminação, assim como a extensão desses ao meio virtual. Soma-se a isso o quadro de que, usualmente as vítimas e agressores compartilham experiências comuns de desigualdade, exclusão social de razões plurais, e desafios socioemocionais.

A compreensão da extensão e das causas subjacentes da violência nas escolas é crucial para o desenvolvimento de estratégias eficazes de prevenção e intervenção. Que possam ser adotadas em âmbito local e nacional, não somente pelo Estado, mas pela sociedade como um todo.

É imperativo que seja reconhecido socialmente o papel escolar na formação educacional, como também no caráter e no reconhecimento de comportamento dos jovens. As instituições educacionais devem ser locais seguros e inclusivos, mas para tanto, são necessárias intervenções de alcance muito além da puramente material e instrumentistas. Uma vez que é percebida a correlação e prevalência desses quadros de violência no âmbito escolar em meios onde o acesso às condições de saúde, segurança e educação são mais precários. Sendo crucial que políticas públicas sejam desenvolvidas e implementadas para abordar as causas estruturais da violência, promovendo igualdade, justiça social e acesso a oportunidades.

5977

Corroborando para a remediação da problemática a implementação de programas de intervenção e prevenção, que englobem e promovam a educação emocional, assim como a resolução pacífica de conflitos e o respeito à diversidade. Emergindo como uma abordagem promissora para mitigar a incidência de violência nas escolas.

Contudo, é fundamental partir da premissa de que as soluções não podem ser limitadas ao ambiente escolar. Sendo substancial a colaboração entre escolas, famílias, comunidades e instituições governamentais.

Dessa forma, este estudo não apenas contribui para a compreensão aprofundada da violência nas escolas, mas também destaca a urgência de ações coordenadas e abrangentes para o combate a esta mazela tão contemporânea.

Resta, portanto, a percepção da necessidade imperativa de mais estudos direcionados na área, que possam, em conformidade com as especificidades sociais do meio no qual as escolas estão inseridas, apontar demais fatores e indicativos envolvidos na

temática. De forma que ações preventivas possam ser adotadas de maneira mais eficaz, não somente restando atitudes reparadoras e mitigadoras após eventos trágicos.

A realização de estudos específicos, e com cunho mais dirigido à temática em âmbitos locais pode ter reflexos amplamente mais positivos além da constatação de episódios de violência, como também direcionar a adoção de estratégias a curto, médio e longo prazo, nas mais diversas esferas da sociedade.

## REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, M.; RUA, M. G. **Violências nas Escolas**. 2. ed. Brasília: UNESCO, 2002. v. 1. 400 p. Disponível em: <<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000125791>>. Acesso em 11 de abr. 2023.

ARENDDT, Hannah. **Sobre a violência**. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1994.

BARROS DA SILVA, Ellery Henrique; NEGREIROS, Fausto. **Violência nas escolas públicas brasileiras: Uma revisão sistemática da literatura**. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicoped/v37n114/o6.pdf>>. Acesso em 10 de abri. De 2023.

BRASIL. Senado Federal. **Temor de violência nas escolas atinge 90% dos brasileiros, aponta DataSenado**. 2023. Disponível em: <<https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2023/07/04/temor-de-violencia-nas-escolas-atinge-90-dos-brasileiros-aponta-datasenado>>. Acesso em: 17 de out. 2023.

5978

COSTA, Maria Emília; VALE, Dulce. **A violência nas Escolas**. Lisboa: IEE Instituto de Inovação Educacional, 1998. Disponível em: <<https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/21743/2/14980.pdf>>. Acesso em: 10 de abr. 2023.

DEBARBIEUX, E.; BLAYA, C. (Org.). **Violência nas escolas: dez abordagens europeias**. Brasília, DF: UNESCO, 2002. Disponível em: <[https://www.inesul.edu.br/site/documentos/violencias\\_escolas\\_abordagens\\_europeias.pdf](https://www.inesul.edu.br/site/documentos/violencias_escolas_abordagens_europeias.pdf)>. Acesso em: 11 de abr. 2023.

FOLHA DE SÃO PAULO. **Brasil teve 36 ataques a escolas em 22 anos; pós pandemia concentra quase 60%**. São Paulo: Grupo Folha, 23 de out. 2023. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2023/10/brasil-teve-36-ataques-a-escolas-em-22-anos-pos-pandemia-concentra-quase-60.shtml#:~:text=Em%202023%20j%C3%A1%20aconteceram%2011,em%20que%20ele%20tinha%2010.>>>. Acesso em: 08 de nov. 2023.

GATTI, Bernardete Angelina. **A construção da pesquisa em educação no Brasil**. Brasília: Plano Editora, 2002. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/index.php/rbpaee/article/view/36066/23315>>. Acesso em: 25 de abr. de 2023.

INSTITUTO MARIA DA PENHA – IMP. **Tipos de violência.** Site da instituição. Disponível em: <<https://www.institutomariadapenha.org.br/lei-11340/tipos-de-violencia.html#:~:text=Est%C3%A3o%20previstos%20cinco%20tipos%20de,%2C%20III%2C%20IV%20e%20V.>>. Acesso em: 28 de abr. 2023.

MONTENEGRO, Eleusa et al. **A violência escolar : diagnóstico e propostas de solução** / Maria Eleusa Montenegro, organizadora ; [autores] Jean Carmo Barbosa et al. – Brasília : ICPD ; CEUB, 2021. 108 p.

RODRIGUES, Léo. **Violência nas escolas tem aumento de 50% em 2023.** Agência Brasil. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2023-11/violencia-nas-escolas-tem-aumento-de-50-em-2023>>. Acesso em: 08 de nov. 2023.

SOUZA, Ludmilla. **Violência contra professores e alunos cresce na rede pública paulista.** Agência Brasil, 2019. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2019-12/violencia-contra-professores-e-alunos-cresce-na-rede-publica-paulista>. Acesso em: 19 de abr. 2023.

SOUZA, Mirian Rodrigues. **Violência nas escolas: causas e consequências.** 2008. Caderno Discente do Instituto Superior de Educação. Aparecida de Goiânia 2(2): 119-136. Disponível em: <<http://www.faculdadealfredonasser.edu.br/files/pesquisa/Artigo%20VIOL%C3%8ANCIA%20NAS%20ESCOLAS%20-%20CAUSAS%20E%20CONSEQU%C3%8ANCIAS.pdf>>. Acesso em: 09 de abr. 2023.

5979

TOGNETTA, L. R. P. **Violência da escola X violência na escola.** In: Anais do VIII Congresso Nacional de Educação da PUCPR – EDUCERE e o III Congresso Ibero-Americano sobre Violências nas Escolas – CIAVE. Curitiba: PUC, 2008. Disponível em: <[http://www.templodeapolo.net/artigos/artigo\\_violencia\\_na\\_escola\\_x\\_violencia\\_da\\_escola.pdf](http://www.templodeapolo.net/artigos/artigo_violencia_na_escola_x_violencia_da_escola.pdf)>. Acesso em: 11 de abr. 2023.